

## Nota editorial

### No bom caminho

No segundo número do sétimo volume desta revista quase parece que as nossas preces expostas no editorial anterior foram ouvidas. Vieram da Alemanha 14 estudantes e investigadores consagrados para explorar seis ilhas de Cabo Verde e encontraram 18 novos registos de espécies terrestres relativamente às listadas por Arechavaleta *et al.* (2005). Estes novos registos incluem as primeiras observações de várias espécies para algumas dessas ilhas e ainda novas observações para Cabo Verde. Referimo-nos ao primeiro artigo intitulado “*Adições ao inventário da biodiversidade terrestre de Cabo Verde*”. Esperemos que este sirva de motivação a outros grupos de investigação para trazerem mais estudantes a este arquipélago em viagens de estudo.

Também os portugueses responderam à chamada e parecem ter notado um fenótipo e comportamento diferentes nos polvos residentes nas ilhas Desertas. Neste segundo artigo, designado “*Um potencial novo endemismo: especiação do polvo comum, Octopus vulgaris, nas ilhas Desertas, Cabo Verde?*”, as possíveis explicações para essas observações são discutidas, abrindo caminho para novos estudos genéticos pormenorizados sobre este tema. Note-se que esse artigo é resultante, uma vez mais, de uma bolsa atribuída pelo Fundo SCVZ Desertas. Aproveitamos esta deixa para informar que este Fundo brevemente abrirá um novo concurso, desta vez apenas para estudantes e investigadores de Cabo Verde. Por isso prevemos que 2019 será um ano que dará bons frutos nativos à *Zoologia Caboverdiana*.

Gostaríamos ainda de frisar que neste segundo número, esta modesta porém pertinente revista com revisão por pares dá

um pequeno salto qualitativo, passando de dois artigos e uma nota breve para três artigos originais, onde também participam investigadores cabo-verdianos. Refirmo-nos mais precisamente ao terceiro e último artigo, designado “*Método in situ para avaliar dados biométricos de Pinna rudis Linnaeus, 1758*”. Neste trabalho os autores apresentam uma alternativa aos métodos invasivos para obtenção de dados essenciais para estudar a morfologia destes bivalves. Tal poderá ser bastante útil considerando que se trata de uma espécie ameaçada a nível internacional.

Como exposto aqui, está claro que estamos no bom caminho e que 2019 trará diversas e profícuas leituras a todos os nossos membros, aos quais desejamos ótimas entradas. Bem hajam!

Doutora Raquel Vasconcelos  
Editora-chefe da *Zoologia Caboverdiana*